

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468 -  
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da  
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549  
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época  
sacudida por um século de injeção na Igreja Católica.  
Reformou a Igreja Católica e apoiou a Contra-Reforma.  
Constituiu o Concílio de Trento em 1545, que definiu as doutrinas  
católicas em oposição ao movimento de reforma protestante.  
Como o primeiro papa da família Farnese, ele foi conhecido como o  
"Papa Farnese". Ele foi sucedido por Gregório XIII em 1572.  
Fotografia de Paulo III por Ottavio Leoni, 1549.  
Família, meto... do negiti  
Paulo III... ano signi  
... ele que...  
em 1468  
Farnese era o filho  
(1435-1475) e sua  
que também l  
prosperou l  
papado  
mais  
A c

**SEGUNDO REINADO (PARTE 2):  
GUERRA DO PARAGUAI  
E DECLÍNIO**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE



# SEGUNDO REINADO (PARTE 2): GUERRA DO PARAGUAI E DECLÍNIO

## A GUERRA DO PARAGUAI (1864 - 1870)

- ▶ Maior confronto já ocorrido na América do Sul.
- ▶ **Antecedentes:**
  - Francisco Solano López era o presidente paraguaio.
    - Ele iniciou a industrialização do país e aparelhou a Marinha e o Exército com armamentos modernos.
  - O Paraguai não possuía saída para o mar, o que dificultava a exportação de produtos.
  - Nas eleições do Uruguai, o Paraguai apoiou o Partido Blanco e o Brasil, o Colorado.
  - O Brasil intervém em prol do partido Colorado: Aguirre (aliado de Solano López) é deposto e Venâncio Flores ocupa seu lugar.
- ▶ **O estopim.**
  - O Paraguai reagiu à interferência brasileira no Uruguai:
    - O navio brasileiro Marquês de Olinda foi aprisionado no Rio Paraguai.
    - Logo em seguida, as tropas paraguaias invadiram a província do Mato Grosso.
- ▶ **A Guerra propriamente dita.**
  - Solano López tentou deslocar tropas para o Rio Grande do Sul.
    - Ele pediu autorização ao presidente argentino, Bartolomeu Mitre, para passar pelo seu território.
    - Mitre negou o pedido de Solano López, que, como represália, invadiu a Argentina e estimulou movimentos separatistas das províncias de Entre Rios e Corrientes.
  - Em 1865, ocorre a formalização da Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai.

- Os “voluntários da pátria” brasileiros: homens livres pobres e escravos motivados pela promessa da carta de alforria.
  - O governo oferecia indenização a proprietários pelo oferecimento de pessoas escravizadas.
  - Além disso, era comum homens ricos oferecerem pessoas escravizadas em troca da revogação da convocação de seus filhos.



A Batalha de Avaí – Pedro Américo.

- A menor quantidade de recursos e o número de habitantes mais baixo abrem caminho para a derrota paraguaia.
- O Exército brasileiro foi comandado pelo Duque de Caxias (o mesmo repressor da Balaiada e da Farroupilha).
- A caça a Solano López.
  - O conde d’Eu, marido da Princesa Isabel, dirigiu as operações nessa fase final da Guerra do Paraguai.
  - As tropas brasileiras agiram de forma brutal contra os civis.
  - Solano López foi assassinado.
- ▶ **As consequências.**
  - **Para o Paraguai:**
    - Perda de territórios.

- Estimativas de mortes entre 75% - 95% da população masculina.
- A economia e a indústria foram muito enfraquecidas.
- **Para o Brasil.**
  - Gastos enormes que superaram os orçamentos anuais.
  - Fortalecimento do movimento republicano e abolicionista.
    - ▶ Os soldados brasileiros entraram em contato com o Paraguai (um país republicano).
    - ▶ No Exército, homens livres serviram juntos com escravizados, o que possibilitou a formação de amizades e o desenvolvimento da empatia.
  - Livre navegação pelos rios da bacia do Prata.
- ▶ A interpretação histórica mais aceita da Guerra do Paraguai considera que o conflito foi resultado das disputas de poder locais e não do imperialismo inglês.
- Observação: É importante levar em consideração a versão trazida pelo enunciado das questões.



Herói da Guerra do Paraguai - Adrien Henri Vital van Emelen.

## O DECLÍNIO DO IMPÉRIO

### A Questão Religiosa

- ▶ O catolicismo era a religião oficial do Império.
- ▶ O Imperador tinha o poder de decidir sobre:
  - O padroado: escolha dos ocupantes dos cargos eclesiásticos.
  - O beneplácito: a aprovação (ou não) das bulas papais.
- ▶ O papa Pio IX era adepto da corrente do ultramontanista:
  - Defesa da reafirmação do poder do papa frente ao poder temporal.
  - Condenação de instituições anticlericais e seculares, como a maçonaria.
- ▶ No Brasil, todavia, a Igreja Católica e a Maçonaria tinham relações muito fortes. Dom Pedro, por exemplo, era maçom.
- ▶ Dom Vital, bispo de Olinda, e Dom Antônio de Macedo Costa, bispo de Belém, seguiram as recomendações do papa e excomungaram maçons.
  - Ambos foram acusados de insubordinação ao Imperador e sentenciados a 4 de prisão.
- ▶ Mesmo após as negociações com o Papa e posterior suspensão da sentença condenatória aos bispos, as relações entre a Igreja e a Monarquia permaneceram abaladas.

### A Questão Escravista

- ▶ A Lei Eusébio de Queirós (1850): proíbe o tráfico de pessoas escravizadas pelo Atlântico.
  - Isso provocou grande deslocamento de pessoas escravizadas no território brasileiro, especialmente, no sentido do Nordeste para o Sudeste. Essa última região atraía mão de obra para as plantações de café.
  - Lembrete: no período regencial, foi promulgada a Lei Feijó (1831), de mesma determinação, devido às pressões inglesas. Todavia, ela ficou conhecida como “Lei para Inglês ver” pela falta de eficácia.
- ▶ A Lei do Ventre Livre (1871): considerava livres todos os filhos de pessoas escravizadas nascidos a partir da data de promulgação da lei.
  - A libertação não era imediata:
    - Os senhores podiam escolher permanecer com os filhos das pessoas escravizadas até a idade de 8 anos (e receber indenização do Estado) ou até a idade de 21 anos (sem indenização).
    - Como a maioria dos senhores preferiu a segunda opção, poucas pessoas foram libertadas pela Lei do Ventre Livre, já que a Lei Áurea foi estabelecida 17 anos depois.
- ▶ A Lei dos Sexagenários (Lei Saraiva-Cotegipe, 1885):
  - Essa lei libertou as pessoas escravizadas com 60 anos ou mais.
  - Todavia, para indenizar o senhor, o escravo era obrigado a trabalhar ainda por mais 3 anos.

- Ao completarem 65 anos, eles eram isentos de tal obrigação, mesmo sem os 3 anos de serviço completos.
- A expectativa de vida entre os escravizados era baixíssima, o que significa que quase nenhuma pessoa escravizada conseguia atingir os 65 anos.

▶ **A Lei Áurea (1888):**

- Abolição definitiva da escravidão no Brasil pela Princesa Isabel.
- Os escravocratas não foram indenizados, fazendo com que parte deles deixasse de apoiar o regime monárquico. Eles foram chamados de “republicanos de última hora”.

## TEXTOS AUXILIARES

### **Sobre a Questão Escravista (Lilia Schwarcz, “Abolição como dívida”).**

“Sem a compreensão de que a abolição era resultado de um movimento coletivo, permaneceríamos atados ao complicado jogo das relações pessoais, suas contraprestações e deveres: chave do personalismo e do próprio clientelismo. [...] Péssima lição de cidadania: a liberdade combinada com humildade e servidão, distante das noções de livre-arbítrio e de responsabilidade individual”.

### **De Volta da Guerra do Paraguai.**

“Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...”

Fonte: AGOSTINI. *A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870.*  
 In: LEMOS, R. (Org.).

### **A Disputa de Narrativas sobre a Guerra do Paraguai.**

“No seu processo de dominação, nunca o imperialismo inglês foi tão sutil na forma e tão contundente no conteúdo, como na condução dessa guerra. Com ela a Inglaterra inaugura um novo tipo de domínio: deixa as intervenções

armadas diretas com suas tropas e financia governos corruptos para atingir seus fins. [...] O então presidente Carlos Antônio López, incapaz de antever a evolução das relações internacionais, governa o país como se lhe bastasse o fortalecimento da sua economia. E cai na cilada que destrói o Paraguai: quanto mais forte e organizado internamente, mais fraco externamente se torna um país em desenvolvimento que enfrenta uma grande potência”.

Fonte: CHIAVENATO, Júlio José. *A Guerra contra o Paraguai*. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993, pg. 36-37;

“O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina. A existência desses Estados era, também, a segurança de que os rios platinos não seriam nacionalizados por Buenos Aires, o que ameaçaria sua livre navegação”.

FONTE: Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.

### **Carta de D. Vital ao Ministro João Alfredo.**

[...] Quando mesmo já fosse eu um Bispo octogenário, tendo apenas alguns dias de vida, não trairia os deveres de minha missão; quanto mais tendo ainda talvez uma longa peregrinação a fazer? Que terrível perspectiva[...]! Um longo episcopado inglório e criminoso, perante Deus, se bem que glorioso aos olhos dos homens pela condescendência e frouxidão.

[...]

Apesar da negação do beneplácito, a Maçonaria entre nós está condenada por muitas razões [...]. Por ora, limito-me a dizer [...] que na alocação de 25 de setembro de 1865 o Santo Padre declarou formalmente condenada a Maçonaria até mesmo nos países em que é tolerada pelo poder secular. E isto basta para um católico.

[...]”.

## Anotações